

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34

Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
8.398 kbytes

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-58-5
DOI 10.22533/at.ed.585172212
Inclui bibliografia.

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-501

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha e Ana Maria Romano Carrão..... 5

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira e Rosália do Socorro da Silva Corrêa.....16

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA GESTÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA GERÊNCIA REGIONAL DO INSS DE IMPERATRIZ

*Karita Lanaya Silva Costa, Walter Saraiva Lopes, Antonia Francisca da Silva Saraiva
e Fabrício Alves de Sousa*.....25

CAPÍTULO IV

AS CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X e Y NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Maria Eduarda Azuma Rodrigues, Francine dos Santos Galvão, Márcia Regina de
Oliveira e Elaine Fialho Ventura*42

CAPÍTULO V

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SALVADOR (BA)

Adriana Freire Pereira Férriz e Ingrid Barbosa Silva.....54

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

*Paloma Ferreira, Ingrid Souza da Silva, Rafaelle Barbosa, Gustavo Izabel e
Glaucineide Coelho* 69

CAPÍTULO VII

GESTÃO DE ESTOQUES EM PROCESSO: ESTUDO DE CASO NA FABRICAÇÃO DE RODAS AUTOMOTIVAS

*Wilton Antonio Machado Junior, Domingos Sávio da Silva, Jonas Henrique da Silva,
Thiago Felipe Castilho Rocha, Benedita Hirene de França Heringer e Rosinei Batista
Ribeiro* 79

CAPÍTULO VIII GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES DE PRÁTICA EM UMA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL <i>Elaine Fialho Ventura e Márcia Regina de Oliveira.....</i>	88
CAPÍTULO IX INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA <i>Adriana Batista Ribeiro Rosa e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira.....</i>	103
CAPÍTULO X O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES <i>Lidiane Espindula, Luana de Oliveira Gomes e Valtair Fernandes Junior.....</i>	96
CAPÍTULO XI OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB <i>Patrícia Vanessa Alcântara Pereira e Maria do Socorro Pontes de Souza</i>	130
CAPÍTULO XII TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE PELA GESTÃO DO CONHECIMENTO <i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Andriela Backes Ruoff e Talita Piccoli</i>	146
Sobre os autores.....	160

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

**Jane Farias Ferreira
Rosália do Socorro da Silva Corrêa**

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira

Mestranda do Programa de Mestrando em Desenvolvimento Meio Ambiente Urbano da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém- PA
janeffarias@yahoo.com.br

Rosália do Socorro da Silva Corrêa

Professora Doutora da Universidade da Amazônia – UNAMA, Programa de Mestrando em Desenvolvimento Meio Ambiente Urbano - Belém- PA
rosallyaco@gmail.com

RESUMO: A insustentabilidade urbana se opõe a ideia de um espaço urbano estruturado com base na garantia de direitos, relativos à vida na cidade, para as atuais e futuras gerações. Esta perspectiva não admite a presença do sentimento de medo do crime, o que eliminaria qualquer possibilidade de vida social saudável e bem estar dos moradores. Com base nesse ideal de sustentabilidade o artigo apresenta uma discussão sobre criminalidade e o medo na percepção de adolescentes, moradores da periferia de Belém-PA, área onde a criminalidade se apresenta de forma mais intensa e provoca o sentimento de medo, ao mesmo tempo em que estimula diferentes estratégias preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Insustentabilidade urbana. Medo do crime. Percepção dos Adolescentes.

INTRODUÇÃO

Existe muita polêmica em torno da noção de sustentabilidade porque envolve o emprego de ideologias, motivações, funcionalidade, demandas e os alvos de uma vida sustentável. E quando se pensa na sustentabilidade de um espaço que experimenta um movimento constante de criação e recriação, não consensual e nem uniforme, e menos ainda derivado de decisões planejadas ou programadas, as divergências em torno da questão se ampliam.

Enquanto criação social, no espaço urbano há uma “[...] indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto” (CARLOS, 2007, p. 20). Há, portanto, uma contínua produção e reprodução dessas relações e desse espaço, que se transforma e revela determinado contexto.

Com base nessa perspectiva, a criminalidade urbana brasileira é um subproduto da (re)produção social que promoveu cidades caóticas, do ponto de vista social, originadas do rápido e intenso processo de urbanização, que foi motivado pelo desenvolvimento econômico, na segunda metade do século XX. Trata-se de um problema social que revela as desigualdades internas das cidades e se tornou um

aspecto visível de problemas muito mais amplos, que indicam ausência de planejamento e de gestão do espaço urbano.

Estudos indicam que a criminalidade urbana não se distribui de forma homogênea, podendo variar nas áreas de ocupações humanas, de uma região para outra, de um município para outro e de uma localidade para outra. Beato e Peixoto (2005) defendem que a criminalidade ocorre de maneira diferenciada nas diferentes regiões, e isso pressupõe a utilização de soluções e recursos específicos. Nos centros urbanos podem ser adequadas as estratégias de redução de oportunidade por meio de técnicas de autoproteção e de prevenção situacional do crime. Enquanto os programas de natureza assistencialista podem ser mais exitosos nas áreas desagregadas.

Do fenômeno da criminalidade urbana deriva o sentimento de medo, que altera as relações humanas, ao mesmo tempo em que produz reflexos nos hábitos dos moradores das cidades. Para Koury (2008, p.14) “as relações entre indivíduos ou grupos se encontram sempre permeadas e se configuram e reconfiguram sob a presença direta ou indireta do medo”. Por isso o sentimento de medo influencia a maneira como são estabelecidas as relações entre as pessoas.

Bauman (2008) acredita que a insegurança pessoal é a manifestação individual do próprio modelo das sociedades atuais. Usa como base para esta afirmação o que denominou de “insegurança existencial”, e afirma que o medo da morte é um medo inato, endêmico, do qual não se pode fugir.

O tema em questão nos aproxima da realidade vivenciada pelos moradores dos centros urbanos, onde a criminalidade e a violência se tornaram fatores de profundas transformações nos hábitos cotidianos. Nesse sentido também é capaz de apontar os de que forma a criminalidade e o medo colaboram para a insustentabilidade da cidade.

O estudo teve como principal motivação os recorrentes discursos entre grupos de adolescentes, sobre as limitações de suas atividades sociais, em decorrência do medo da criminalidade, e de como esse sentimento está prejudicando a qualidade de vida e afetando as suas condições emocionais.

O objetivo é compreender em que medida o medo do crime prejudica a qualidade de vida dos adolescentes, moradores da periferia e, num plano mais amplo, obstaculiza a proposta de sustentabilidade da cidade de Belém, capital do Pará.

RESULTADOS

A pesquisa levantou, no conjunto dos bairros periféricos da cidade de Belém, os dez bairros que somaram os maiores números de homicídios durante os anos de 2013, 2014 e 2015. A intenção foi selecionar, dentre esses, os dois bairros, a ser pesquisados. A Tabela 1 apresenta a composição dos bairros que concentraram o maior número de homicídios, acrescentando a variação entre os anos pesquisados.

A coluna referente ao ano de 2013 apresenta os bairros numa ordem

decrecente do número de homicídios, mas nos anos seguintes, apenas o bairro que ocupava a primeira posição se mantém, os demais oscilam em suas posições e demonstram importantes variações para mais ou para menos, num curto período. Neste aspecto chama a atenção o bairro da Terra Firme, que variou significativamente entre os anos 2013 e 2014, e o bairro do Benguí que também sofreu uma variação expressiva entre 2014 e 2015.

Tabela 1 - Bairros periféricos de Belém com os maiores números de homicídio, nos anos 2013, 2014 e 2015, e variações entre os anos

Bairros	Ano			Variação (%)	
	2013	2014	2015	2013/2014	2014/2015
Guamá	57	64	55	12,28%	-14,06%
Sacramenta	44	42	28	-4,55%	-33,33%
Bengui	41	22	41	-46,34%	86,36%
Tapanã	39	56	43	43,59%	-23,21%
Jurunas	36	35	40	-2,78%	14,29%
Cabanagem	34	32	53	-5,88%	65,63%
Marambaia	27	20	35	-25,93%	75,00%
Pedreira	24	23	28	-4,17%	21,74%
Parque Verde	19	20	27	5,26%	35,00%
Terra Firme	13	32	20	146,15%	-37,50%

Fonte: A autora com base nos dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal- SIAC

Comparativamente aos bairros periféricos, os números de homicídios nos bairros centrais, apresentados na Tabela 2 indicam importante inferioridade, destacando o bairro Umarizal que em 2014 não registrou nenhum homicídio e os bairros de Nazaré, Batista Campos e Reduto que registraram 1 (um) homicídio em diferentes anos. Entretanto, há uma semelhança entre as duas categorias de bairros (periféricos e centrais) quanto à permanência, nos anos 2014 e 2015, do bairro que ocupava a primeira posição em 2013, indicando certa regularidade do crime nessas áreas. O bairro do Marco, que aparece na liderança em todos os anos, também revela uma substantiva diferença em relação aos números dos demais bairros, e manteve essa condição no período estudado. Os demais bairros aparecem com números aproximados, e também oscilaram entre 2013 e 2014. As variações acompanharam o ritmo dessas oscilações e revelaram aumentos de até 300%.

Tabela 2 - Bairros centrais de Belém com os maiores números de homicídio, nos anos 2013, 2014 e 2015, e variações entre os anos

Bairro	Ano			Variação (%)	
	2013	2014	2015	2013-2014	2014-2015
Marco	23	23	24	0,00%	4,35%
Canudos	7	3	11	-57,14%	266,67%
Campina	6	5	4	-16,67%	-20,00%
Umarizal	6	0	4	-100,00%	100,00%
Cidade Velha	5	5	2	0,00%	-60,00%
São Brás	4	7	8	75,00%	14,29%

Nazaré	3	4	1	33,33%	-75,00%
Fátima	2	6	4	200,00%	-33,33%
Batista Campos	1	4	2	300,00%	-50,00%
Reduto	1	3	1	200,00%	-66,67%

Fonte: A autora com base nos dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal- SIAC

É a partir desse contexto de criminalidade no espaço urbano que se chega à percepção da criminalidade e do sentimento de medo entre os adolescentes moradores da periferia. Parte do resultado obtido no primeiro bairro pesquisado (Tapanã) referente às reações dos adolescentes vítimas da criminalidade está sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Reações dos adolescentes vítimas da criminalidade.

Reação dos adolescentes vítimas de violências	Sexo feminino	Sexo masculino	Entre 15 e 16 anos	Mais de 16 até 17 anos
Não reagiu ou não reagiria porque foi orientado (a) pelos pais ou responsáveis, mas se sente frágil e impotente.	88,2%	72,7%	81,2%	83,3%
Não reagiu ou não reagiria porque foi orientado(a) pelos pais ou responsáveis, mas fica indignado(a) e se revolta contra a impunidade dos criminosos.	88,2%	90,9%	87,5%	91,7%
Não reagiu ou não reagiria porque se sente impotente, mas se pudesse reagiria com violência.	70,6%	90,9%	62,5	75%
Reagiu ou reagiria se perceber que pode enfrentar o opositor.	0%	90,9%	50%	75%

Fonte: Dados da pesquisa de campo- 2015-2016

Diante das situações concretas de criminalidade ou de ameaças, os adolescentes, de modo geral, não costumam reagir, em especial do sexo feminino e aqueles com idade entre 15 a 16 anos, os quais a maioria é mulher. Isso ocorre devido à orientação que muitos recebem, dos pais ou responsáveis, de não enfrentar os criminosos. O sentido é a preservação da vida em detrimentos dos bens materiais. Entretanto, não reagir ao ato, mas ficar indignado é uma forma de reação emocional, e esse tipo de reação alcançou de forma abrangente as diferentes categorias, com destaque para adolescentes do sexo masculino, os quais se mostraram mais intolerantes com a perda dos seus pertences.

A possibilidade de agir com violência, diante de uma investida criminosa, só indicou pouca participação do sexo feminino, os adolescentes do sexo masculino e os mais velhos demonstraram mais ousadia e revolta, assinalando a intolerância à vitimização. Entre aqueles que podem reagir se perceberem a fraqueza do opositor, não constam adolescentes do sexo feminino, sobressaíram-se os adolescentes mais velhos do sexo masculino, que avaliam a possibilidade de reagir diante da aparente

fragilidade física do criminoso e da ausência de armas.

Quando se trata das mudanças na rotina, por causa do medo do crime, as adolescentes do sexo feminino são mais flexíveis. A renúncia da liberdade em favor da segurança inclui a necessidade da companhia de pessoas que supostamente possam protegê-las de situações perigosas. Também estão mais propensas a abdicar da própria vaidade, quando adotam uma vestimenta básica e eliminam ou camuflam os acessórios para não despertar o interesse de criminosos sobre os seus pertences (Quadro 2).

Quadro 2 – Efeitos do medo do crime na rotina dos adolescentes

Efeitos na rotina dos adolescentes	Sexo feminino	Sexo masculino	Entre 15 e 16 anos	Mais de 16 até 17 anos
Redução do ritmo de circulação nas ruas do bairro.	76,4%	45,4%	62,5%	50%
Necessidade de companhia para sair em determinados horários.	82,3%	45,4%	75%	58,3%
Redução dos encontros com os amigos, em especial à noite.	70,6%	36,3%	62,5%	41,7
Uso de roupas básicas, poucos ou nenhum acessório, em especial relógios e Joias.	82,3%	72,7%	81,2%	75%

Fonte: Dados da pesquisa de campo- 2015-2016

Os efeitos do medo do crime na saúde mental foram considerados por quase todos os adolescentes, mesmo quando não há uma relação objetiva com a realidade. A ansiedade e o stress provocam nas mulheres o sentimento de auto piedade e fertilizam as suas imaginações sobre a possibilidade de serem vítimas dos mais variados tipos de crimes. Enquanto nos homens estimulam a raiva, a revolta e desejo de vingança, sentimentos impelidos pelo descrédito no sistema de justiça e nas demais instituições, responsáveis pela segurança do cidadão, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Efeitos do medo do crime na saúde mental dos adolescentes

Efeitos na saúde mental dos adolescentes	Sexo feminino	Sexo masculino	Entre 15 e 16 anos	Mais de 16 até 17 anos
Ansiedade e stress quando percebem pessoas suspeitas.	82,3%	63,3%	75%	58,3%
Imaginação de cenários violentos estando na condição de vítima.	88,2%	36,3%	68,75%	41,7%
Sentimento de raiva, por causa das limitações impostas pela violência.	88,2%	100%	87,5%	100%
Desejo de vingança contra aqueles que subtraíram seus objetos ou lhe causaram dano físico.	41,2%	90,9%	56,2%	83,3%
Sentimento de auto piedade.	76,4%	27,2%	43,75%	33,3%

Fonte: Dados da pesquisa de campo- 2015-2016

Os dados apresentados expressam as formas de lidar com o aumento da criminalidade e o medo do crime, que os adolescentes da periferia estão experimentando. Também indicam mudanças na maneira de viver e no comportamento dos adolescentes, que buscam ajustar suas ações às circunstâncias impostas pelo crescimento da criminalidade nos bairros.

DISCUSSÃO

A cidade de Belém se destaca por apresentar elevados índices de criminalidade e, no que se refere aos homicídios, os dados indicam que esse tipo de crime é responsável por muitas mudanças na rotina social e afeta, de forma negativa, a saúde e bem estar dos moradores. A criminalidade percorre diferentes áreas, se concentrando muito mais nas áreas periféricas, onde a precariedade dos serviços urbanos, a ausência de planejamento e a desorganização tornam-se seus aliados e juntos compõem um quadro de insustentabilidade fragmentada, se for considerado que na área central da cidade, condições de vida mais favoráveis limitam, até certo ponto, as ações criminosas.

Essa afirmação se sustenta na comparação entre os dados sobre as ocorrências dos homicídios nos bairros centrais e periféricos de Belém, a qual indicou uma diferença significativa, que colocou os números de homicídios dos bairros periféricos muito acima dos números verificados nos bairros centrais.

Deriva desse cenário o fenômeno do medo urbano, especialmente entre os moradores das periferias, os quais buscam alternativas para evitar situações que se configuram como risco. Os adolescentes, que costumam circular pelas ruas do bairro à procura de opções de lazer e de contato social, pela necessidade de formar grupos de amizade e compartilhar suas expectativas, já se mostram mais atentos e preventivos, em relação à criminalidade.

Foi constatado que, embora alguns adolescentes, entre os que foram

entrevistados, não tenham sofrido qualquer tipo de investida criminosa, o sentimento de medo faz parte dos seus cotidianos, e estes também buscam meios para se protegerem. Durante as conversas com os adolescentes percebemos a formação do que Eckert (2002) chamou de “cultura do medo”.

Os dados também indicaram que enquanto os bairros da periferia de Belém se mantêm sem a cobertura de políticas públicas efetivas, os adolescentes tentam se esquivar dos riscos concretos ou imaginários, criando estratégias para as suas seguranças. Neste ponto a discussão se concentrou na frustração dos adolescentes pela perda da liberdade, e nos limites que o crime e o medo impõem. A principal questão se refere à oscilação entre preservar a segurança ou manter a liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos por meio da pesquisa infere-se que a criminalidade, aqui representada pelas ocorrências de homicídios da cidade de Belém, com maior número nos bairros periféricos colabora para um cenário de insustentabilidade urbana, na medida em que obstaculiza a produção e reprodução de um espaço seguro, do ponto de vista da preservação da vida e do patrimônio, capaz de garantir a proteção dos direitos das atuais e futuras gerações de viverem na cidade de forma salutar. Dessa condição de criminalidade resulta o sentimento de medo que afeta, de forma negativa, a rotina das pessoas e causa prejuízos sociais e emocionais.

Os adolescentes pesquisados já incorporaram a criminalidade como um aspecto que faz parte da rotina do bairro do Tapanã, embora reconheçam que se tornou um limite para a liberdade que desejariam experimentar, se vivessem num ambiente com mais segurança.

Destacaram os efeitos do medo sobre suas saúdes mental, por que alguns já identificam reações físicas frente à expectativa de vitimização. E aqueles que passaram por experiências violentas assumiram que desenvolveram alguns sintomas que indicam ansiedade e stress. Outros potencializaram sentimentos como a raiva e o desejo de vingança.

Para enfrentar o medo e as ameaças de violências, os adolescentes buscam diferentes estratégias preventivas, mas que também limitam e inibem as ações próprias dessa fase da vida do ser humano. Os adolescentes estão cientes dessa limitação, mas acreditam que só haverá mudanças reais quando as instituições de controle social se tornarem confiáveis e com capacidade para conter a desordem social.

Por fim, um ponto que chamou a atenção diz respeito à falta de crédito dos adolescentes no poder público, de modo geral, e não apenas na área da segurança. Ressaltaram que os bairros da periferia são abandonados, bem como as pessoas que residem nesses locais, e esse é um aspecto que contribui para o aumento da violência e do crime

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Vigiar e unir: a agenda da sustentabilidade urbana? In: _____. (Org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. Medo Líquido. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BEATO, Cláudio C; PEIXOTO, Betânia Totino. Há nada certo. Políticas sociais e crime em espaços urbanos. In: SENTO-SÉ, João Trajano (org.). Prevenção da violência: o papel das cidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (Segurança e Cidadania, 3).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007.

ECKERT, Cornélia. A cultura do medo e tensões do viver a cidade: narrativa e trajetória de velhos moradores de Porto Alegre. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA, Carlos Everaldo Álvares.(orgs.). Antropologia, saúde e envelhecimento. RJ: Editora FIOCRUZ, 2002.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Medos Corriqueiros e Sociabilidade. João Pessoa: GREM /Ed. UFPB. 2005.

Sobre os autores

Adriana Batista Ribeiro Rosa Professora de módulos da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Graduada em Administração de Empresas pela FAI – Faculdade de Administração e Informática Pós-Graduada em Controladoria e Auditoria Financeira pela FGV – Fundação Getúlio Vargas Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela UNITAU – Universidade de Taubaté E-mail: adrianabrrosa@gmail.com

Adriana Freire Pereira Férriz Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Atualmente é professora Adjunta no Instituto de Psicologia, no curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Temas que estudou e estuda: democracia, controle social, orçamento participativo, Política de educação e a inserção do assistente social na educação, ensino superior e expansão dos cursos de Serviço Social.

Ana Maria Romano Carrão Professora da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1968), graduação em Processamento de Dados pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA/UNIMEP). Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Administração, atuando em pesquisas sobre os temas: formação do administrador, empresa de pequeno porte, empresa familiar e empreendedorismo. E-mail para contato: amcarrao@terra.com.br

Andriela Backes Ruoff Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

Antonia Francisca Da Silva Saraiva Graduação em Ciências Contábeis (FAI), Graduação em Tecnologia em Administração de Recursos Humanos (UNINOVE), MBA em Recursos Humanos (UNINOVE) e Mestranda em Desenvolvimento Regional (UFT). Atuando em pesquisa sobre as pequenas empresas no desenvolvimento regional. Com experiência na Área de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal. E-mail: antonyafc@hotmail.com.

Benedita Hirene de França Heringer Professora da Faculdade Canção Nova – FCN e do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA; Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Professor Waldomiro May, Cruzeiro-SP;

Graduação em Administração de Empresas pela Organização Guará de Ensino (OGE);
Graduação em Secretário Executivo pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté;
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Bruna Carla Voltolini Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina;
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de
pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do
Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato:
brunacvoltlin@gmail.com

Domingos Sávio da Silva Especialização em MBA em Logística pelo Centro
Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira Professor Assistente Doutor da
Universidade de Taubaté (UNITAU) Coordenador de Programa de Pós-graduação
Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de
Editor Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro do
Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de Parecerista. Ad-
hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the Journal of Aerospace
Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146) É membro do Corpo de
Especialistas do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Graduado
em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba Mestre em Economia
do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de
Aeronáutica Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto
Tecnológico de Aeronáutica E-mail: edsonaao@gmail.com

Elaine Fialho Ventura Graduada em Administração pela Universidade Paulista
(2014); Pós-Graduada em Gestão da Qualidade e Produtividades pela Universidade
Paulista (2016); Pós-graduanda em Tutoria e Elaboração de Materiais para
Ambientes Virtuais pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail para contato:
ventura.elainef@gmail.com

Fabrcício Alves De Sousa Advogado, Graduado em Direito pela Faculdade de
Educação Santa Terezinha – FEST, Pós-graduando em Direito do Trabalho, pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM. Atuando e experiência no direito público. E-
mail: para contato: advfabricioalvesdesousa@outlook.com.

Francine dos Santos Galvão Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos
Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Glaucineide Coelho Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em teoria e projeto da arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ). Doutorado em urbanismo pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB). Grupo de pesquisa: Planejamento

e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro. E-mail para contato: coelhoglauci@gmail.com

Gustavo Izabel Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: gustavo_izabel@hotmail.com

Ingrid Barbosa Silva Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2017), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLITICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR-BA: uma breve sistematização.

Ingrid Souza da Silva Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: ingridsds.arq@gmail.com

Jonas Henrique da Silva Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Karita Lanaya Silva Costa Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Atuando em pesquisa na administração pública. Tem experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade. E-mail para contato: karitalanaya@hotmail.com

Lidiane Espindula Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG; Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; Pós-Graduação em Paisagismo e Plantas Ornamentais pela Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; E-mail para contato: espindulaprojetos@gmail.com

Luana De Oliveira Gomes Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: luana.ogomes@gmail.com

Márcia Regina de Oliveira Professor Auxiliar II da Universidade de Taubaté; Graduação em Administração pelas Faculdades Integradas Módulo (1998); Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos (2000) pela Universidade de Taubaté, UNITAU e Pós-Graduação em Tecnologias em Educação a Distância (2015) pela Universidade da Cidade de São Paulo, UNICID; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade de Taubaté, UNITAU; Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação a Distância - NEPISPED E-mail para contato: oliveira.marcia@unitau.com.br

Maria do Socorro Pontes de Souza Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduação em serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tendo como área de concentração, Política social; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; e-mail para contato: pontesfelix@hotmail.com

Maria Eduarda Azuma Rodrigues Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Paloma Ferreira Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: palomaferreira.arq@gmail.com

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; Técnica colaboradora do Projeto de extensão vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPB: Educação em Saúde no enfrentamento do HIV/Aids: Intervindo nas Unidades Básicas de Saúde da família no Município de Campina Grande- PB; e-mail para contato: patricia.10.net@hotmail.com

Rafael Toniolo Da Rocha Mestrando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015). Seus interesses de pesquisa incluem temas como: formação do administrador, organizações do terceiro setor e setor 2,5, micro e pequenas empresas, governança corporativa, criação de valor compartilhado e desenvolvimento sustentável. E-mail para contato: rafaeltoniolodarocha@gmail.com

Rafaelle Barbosa Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: faaelle@hotmail.com

Rosália do Socorro da Silva Corrêa Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2008); Mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro-IUPERJ (1999); Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará-UFPA (1995) e Graduação em Ciências Sociais – Faculdades Integradas Colégio Moderno (1986). Atualmente é professora titular pós-stricto sensu I e pesquisadora da Universidade da Amazônia. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência e criminalidade, segurança pública e polícia militar.

Rosinei Batista Ribeiro Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da FATEC – Professor Waldomiro May e da Universidade Federal de Itajubá. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e

Sociedade e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais, ambos da Universidade Federal de Itajubá; do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2; e-mail para contato: rosinei1971@gmail.com

Selma Regina de Andrade Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

Talita Piccoli Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

Thiago Felipe Castilho Rocha Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Valtair Fernandes Junior Arquiteto Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: valtairfjr@yahoo.com.br

Walter Saraiva Lopes Graduação em Ciências Contábeis (UNITAU), MBA-Gerência Financeira e Controladoria (UNITAU), Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior (FACINTER), MBA em Controladoria (UNINOVE), Mestre em Engenharia de Produção (UNINOVE) e Doutorando em Engenharia Biomédica (UMC). Atualmente professor da Coordenação Curso de Ciências Contábeis do Campus de Imperatriz da UFMA. Desenvolvendo pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de custos. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br.

Wilton Antonio Machado Junior: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro; Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI); Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Email: wiltonmachado1992@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-58-5

